

Possível banco em Lisboa destinado à cooperação

O Dia

1/5/84

O Governo está a pensar seriamente em criar um banco exclusivamente destinado à cooperação com a África. A revelação foi feita ontem pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, ao visitar uma fábrica luso-moçambicana, em Marracuene, arredores de Maputo.

Jaime Gama, que hoje termina uma visita oficial a Moçambique deverá, antes de deixar o país com destino à África do Sul, assinar alguns documentos visando estreitar a cooperação de Portugal com o regime de Samora Machel.

Os dirigentes moçambicanos não se cansaram, durante esta estada do titular do MNE, de assinalar as vantagens da presença de portugueses. Uma fonte moçambicana citada pela NP considera que a Tudor, uma sociedade privada de capital maioritário português, "deu uma lição à FRELIMO", pois mostrou na prática que a sua produção não era demagogia. O administrador de outra empresa mostrara-se, durante a visita de Jaime Gama, muito comovido por ter sido com técnicos portugueses que Moçambique construiu o primeiro pneu totalmente nacional.

Falando por ocasião destas visitas, o visitante português adiantou que o Governo tem acompanhado com muito interesse a conjuntura moçambicana, especialmente quanto a questões de segurança, segurança que — em seu entender — é fundamental para um clima de estabilidade económica.

A culminar este clima, merece referência a cerimónia de condecoração do ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano. Ao agraciar Chissano, em nome de Eanes,

com a Grã-Cruz da Ordem do Infante, Gama salientou o facto de ser a primeira vez que a distinção é atribuída a um ministro de um país africano de expressão portuguesa.

Na opinião de Jaime Gama, isso significa "o muito apreço e respeito que merece a Portugal" a condução da diplomacia moçambicana e ainda "o muito que une Portugal aos países de expressão portuguesa".

Por seu lado, Joaquim Chissano disse sentir-se emocionado por receber tal distinção, acrescentando: "É uma emoção de alegria pelos sucessos do povo moçambicano nos seus esforços por cumprir o seu dever de forjar a amizade e solidariedade com outros povos".

Disse que a condecoração não lhe era atribuída a si mas sim ao povo moçambicano, embora sentindo-se orgulhoso por representar os seus concidadãos "neste acto de reconhecimento da sua correcta conduta, no seu relacionamento com o Povo Português".

Agradeceu ao Presidente e Governo portugueses "este gesto que demonstra a grandeza de espírito do Povo Português e que testemunha a elevada amizade e respeito que este nutre pelo povo moçambicano".

Joaquim Chissano disse sentir "com maior firmeza a unidade dos nossos propósitos de paz, cooperação e desenvolvimento e o empenho português em torná-los numa realidade indestrutível".

"Este gesto estimula-nos a redobrar os nossos esforços para o fortalecimento da amizade e cooperação entre Moçambique e Portugal" — concluiu o ministro moçambicano.